



11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Exploração e Opressões no capitalismo

Gênero e anticomunismo no jornal *O Imparcial* da Bahia (1931-1944)

Raiane Souza Ferreira dos Santos¹

Esta pesquisa, de caráter documental e em estágio inicial, investiga o papel do jornal baiano *O Imparcial* na consolidação de um projeto de gênero conservador e anticomunista durante a Era Vargas, mais precisamente entre 1931 e 1944. O objeto central de análise são os editoriais da *Página Feminina*, editoria semanal escrita por e para mulheres, que serviu como espaço de disseminação de um ideal feminino tradicional em contraposição às subjetividades emergentes do período. O objetivo geral é verificar como o periódico, sob uma fachada de neutralidade e imparcialidade, atuou como um reproduzidor de um projeto político alinhado aos interesses das classes dominantes para prescrever papéis sociais às mulheres leitoras. A fundamentação teórica ancora-se no materialismo histórico-dialético e no feminismo marxista, utilizando as contribuições de Heleieth Saffioti (1976), Silvia Federici (2019) e Angela Davis (2016). Saffioti (1976) oferece a base para compreender que a inferioridade social da mulher não é um problema isolado, mas uma necessidade estrutural do sistema capitalista para alocar mão de obra que o setor produtivo não absorve, mantendo o equilíbrio do sistema através do confinamento doméstico. Complementarmente, Federici (2019) permite analisar como o trabalho reprodutivo não remunerado constitui a base indispensável da acumulação de capital, sendo frequentemente naturalizado e invisibilizado por aparelhos ideológicos como a imprensa. Hipotetiza-se que o anticomunismo do período funcionou como um fenômeno social e cultural complexo — conforme definido por Motta (2002) — que utilizou o “perigo vermelho” como justificativa para combater a emancipação feminina, associando o socialismo à desintegração da família e à perversão moral. No contexto d'*O Imparcial*, observa-se uma ambivalência discursiva: notícias sobre congressos e

¹ Mestranda em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Email: raianeuefs@gmail.com.

lutas femininas eram reportadas como fatos de interesse público nas páginas principais, mas sistematicamente omitidas da *Página Feminina*, onde o conteúdo era restrito a temas de domesticidade e consumo. Tal estratégia sugere uma tentativa de blindar as leitoras de classe média contra influências subversivas. Metodologicamente, a pesquisa acessa o acervo físico d'O *Imparcial* na Biblioteca Central do Estado da Bahia (BCEB), em Salvador. A análise documental foca na *Página Feminina* para interpretar propagandas, crônicas e imagens que visavam naturalizar a função doméstica como “natural”. Essa abordagem permite identificar como o jornal atuou como um agente ativo na formação de culturas políticas de gênero, influenciando comportamentos ao longo da Era Vargas. As considerações preliminares apontam que o jornal, ao alinhar-se aos interesses das classes dominantes e ao pensamento integralista², utilizou seu espaço editorial para consolidar um ideal de feminilidade pautado na domesticidade. Assim, o projeto anticomunista de mulher na Bahia apresentava-se como uma reação conservadora frente ao avanço das lutas femininas e do socialismo, funcionando como um mecanismo de controle social que visava neutralizar projetos de emancipação e garantir a preservação da estrutura familiar tradicional e da ordem vigente.

Referências

ALVES, Cristiano Cruz. **“Um espectro ronda a Bahia”**: o anticomunismo da década de 1930. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. Rio de Janeiro: Boitempo, 2016.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva, 2002.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

² Conforme Alves (2008), o jornal O *Imparcial* defendeu explicitamente a Ação Integralista Brasileira, cujo enquadre antifeminista e cristão via a mulher em papéis biológicos e tradicionais.